

# DOS JORNAIS

## *Injustiça...*

De "O Diário", órgão da imprensa da capital do Estado do Rio Grande do Norte, transcrevemos o seguinte tópico, publicado sob o título acima em sua edição de 1.º de agosto deste ano:

"Você tem pistolão?" — Era essa a primeira pergunta que, em tempos idos, se fazia ao amigo que anunciava sua intenção de se candidatar a um emprego público. Só depois da resposta afirmativa, e mais a título de simples curiosidade, vinha a outra pergunta, se ele possuía também qualificações para o cargo. Questão aliás difícil de responder, porque não raras vezes o candidato nem pretendia determinado cargo: queria é que o doutor Fulano lhe arranjasse um emprego, fosse ele de telegrafista, *chauffeur*, datilógrafo, ajudante de laboratório, Deus sabe o que... E o fato é que conseguia seu intento.

O D.A.S.P. veio pôr ordem nesse estado de coisas. De quando em vez, o Departamento ao qual está atribuída a seleção do funcionalismo é alvo de acerbas críticas. E com bastante motivo. Ninguém que tenha um "santo forte", mas pouca capacidade de trabalho, pode concordar com o critério seguido pelo D.A.S.P.; este só pode aproveitar a certos indivíduos que, desprovidos de amigos, pretendem vencer na vida unicamente pelos seus conhecimentos, pela sua tenacidade, — pela capacidade pessoal, enfim. Esses, sim, foram beneficiados com a criação do D.A.S.P. Havendo vaga em qualquer repartição pública, todo cidadão pode hoje concorrer à

mesma em igualdade de condições, na certeza de que não necessita de pistolão e, sobretudo, que de nada vale qualquer pistolão que algum concorrente mais bem relacionado possa porventura apresentar. A banca, além de composta por homens idôneos, procede ao exame dos trabalhos quanto possível na ignorância de quem seja o autor, para excluir mesmo a possibilidade de qualquer indulgência inconsciente.

Mas, a vantagem não é só do indivíduo; é também do Estado. Qualquer casinha de negócios, ao procurar um empregado, faz uma série de exigências, e adverte desde logo peremptoriamente de que: "É inútil apresentar-se quem não estiver em condições". Criando o D.A.S.P., o Sr. Getúlio Vargas dotou também a Nação dessa elementar defesa dos seus interesses. Ou bem o candidato apresenta as necessárias qualificações para o lugar, ou bem não consegue nomeação. Nesse ponto o D.A.S.P., em todas as regiões do país, tem sido inflexível. Ainda agora dá-se o caso de determinadas repartições estarem com falta de datilógrafos, porque os candidatos que se apresentaram a concurso não conseguiram o mínimo de pontos necessários. Com esse rigor lucra a administração e lucra também o público, a cujo serviço aquela repartição se destina. Mas, perdem naturalmente os que desejavam substituir a capacidade pelo pistolão. Eles, do seu ponto de vista, têm toda razão: o Sr. Getúlio Vargas cometeu uma grande injustiça, criando um órgão que dispensa justiça no provimento dos cargos públicos".

## *Força ativa da Nação*

Sob o título acima, o "Correio da Noroeste", que se edita em Baurú, Estado de São Paulo, publicou, em sua edição de 28 de outubro último, o seguinte comentário, assinado pelo Sr. Gomes de Araujo:

"O Estado Novo deu ao funcionalismo um sentido diferente daquele que lhe era atribuído

anteriormente. Não se trata mais do burocrata, posto à margem dos grandes problemas nacionais, equidistante do imenso mecanismo administrativo. Atualmente, o funcionário público é uma força ativa da nação. O presidente Getúlio Vargas restabeleceu a sua verdadeira finalidade dentro dos quadros funcionais, outorgando-lhe prerrogativas inalienáveis. Cursos especializados foram criados,

os cargos iniciais passaram a ser providos mediante concursos em que o filhotismo foi completamente afastado. Respira-se agora uma nova atmosfera, fruto das reformas sabiamente estudadas e postas em prática pelo Departamento Administrativo do Serviço Público, organismo que regula e controla toda a enorme máquina do funcionalismo brasileiro. Aquí, também, como nos mais adiantados países do mundo, resolveu-se dar à classe um lugar definitivo no vasto panorama das realidades brasileiras. Há como que um clima de cultura tonificando as vocações sinceras e espontâneas. Força das mais importantes do complexo que é a vida do país, o funcionalismo está situado num dos setores decisivos do esforço de reajustamento nacional a

que o chefe do governo vem dando o mais decidido apoio e o mais entusiástico dos seus esforços. Decretado o estado de beligerância, cresceu de responsabilidade o mister dos servidores do Estado. Mais do que nunca, a nação reclama de cada um dos seus filhos o máximo da sua energia para que possamos levar à vitória os sagrados imperativos desta hora crepuscular. Pela disciplina e pelo acatamento às ordens superiores, pelo espírito de renúncia e de cooperação, a todos os funcionários cabe o dever indeclinável de colocar-se, indistintamente, quaisquer que sejam as suas atribuições, quaisquer que sejam as hierarquias, a serviço do Brasil. E isto precisamente é o que todos estão fazendo neste momento”.